

Contribuição da Pós-graduação ao desenvolvimento da Unesp de Marília

Celestino Alves da Silva Júnior

Como citar: SILVA JÚNIOR, C. A. S. Contribuição da Pós-graduação ao desenvolvimento da Unesp de Marília. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 247-250. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p247-250>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CONTRIBUIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA UNESP EM MARÍLIA

Celestino Alves da SILVA JÚNIOR¹

Para articular os temas:

Educação, Universidade e Pesquisa aproximam-se do final do milênio mais distantes entre si do que se poderia imaginar em 1959, quando a F.F.C. foi instalada e em 1984, quando comemorou seu jubileu de prata. A discussão sobre Educação, hoje, é conduzida em bases e em termos predominantemente economicistas; a Universidade é instada a encontrar recursos para sua sobrevivência no universo das *parcerias* e a Pesquisa é condicionada aos interesses e às preferências das agências externas que se disponham a financiá-la. Este não era, certamente, o panorama da vida universitária brasileira em 1959, quando a F.F.C. foi criada e ainda não era possível vislumbrá-lo em 1984, quando a sociedade brasileira começava a despertar da longa noite ditatorial. Por isso mesmo, a contribuição da F.F.C. hoje, para a construção do conhecimento e da cidadania talvez se faça ainda mais necessária do que há quarenta anos atrás quando ela nasceu com esse propósito. Ser Universidade hoje, realizando Educação e desenvolvendo Pesquisa implica a construção conjunta do conhecimento e da cidadania. É necessário alargar as fronteiras do conhecimento, para que a cidadania se viabilize e é necessário promover a cidadania para que o conhecimento possa ser resgatado como um valor universal, necessário e indispensável à convivência civilizada entre as pessoas em qualquer tempo e lugar.

Retomando a história para evidenciar a articulação:

A F.F.C. nasceu oficialmente em 16 de janeiro de 1959, três dias após sua inauguração solene. Um decreto concedendo inspeção prévia aos cursos

¹ Professor orientador do curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – 17525-900 – Campus de Marília - SP.

a serem instalados marcava essa oficialização. O Estado de São Paulo respondia, assim, às aspirações da cidade e da região por seu progresso científico-cultural. Uma Faculdade prioritariamente destinada à formação de professores sintetizava, à época, essas aspirações. Educação, Universidade e Pesquisa, reuniam-se, então, em um mesmo projeto. Desenvolver conhecimento significava promover cidadania. Formar professores, com base em pesquisa, significava promover a cultura nacional.

Esse não era, entretanto, um entendimento unânime. Para alguns, promover a cultura nacional formando professores e produzindo conhecimento constituía tarefa viável apenas quando exercitada em instituições tradicionais localizadas em grandes capitais. Interiorizar a cultura significava para os que assim pensavam, desenvolvê-la nos grandes centros e estendê-la quando possível, depois de elaborada, às regiões interioranas. Não foram poucas, pois, as resistências a serem vencidas até a consolidação da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Foi preciso e possível demonstrar que a idéia de Universidade ultrapassa a dimensão espacial, ao mesmo em que pressupõe a disposição de ânimo e a firmeza de propósitos dos que se dispõem a materializá-la.

Ironicamente, a disposição de ânimo e a firmeza de propósitos acabariam sendo recrutadas mais uma vez para viabilizar o projeto da Fafi em sua integração efetiva a uma Universidade, a Unesp, criada na metade da década de 70 com a justificativa oficial da necessidade de reunião dos Institutos Isolados existentes em uma verdadeira Universidade. O economicismo e o politicismo da “verdadeira” Universidade proposta quase sufocaram o espírito universitário já consolidado na Fafi e expresso na quantidade e na significação de seus resultados acadêmicos. Ao comemorar seu jubileu de prata em 1984, a nova Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação comemorava não apenas a sobrevivência de seus ideais inspiradores, mas, também e principalmente, sua contribuição à consolidação do ideal de Universidade na própria Unesp.

O presente e o futuro da atual Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp:

Rebatizada mais uma vez em 1989, a F.F.C. constitui hoje o Câmpus de Marília da Unesp. Readquirindo, ainda que parcialmente, a configuração das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, nossa Faculdade, à semelhança delas, propôs-se também a sediar um grande esforço de integração de trabalho acadêmico, implantando em 1988 o Curso de Pós-Graduação em Educação da Unesp. É necessário ressaltar essa denominação e o que ela ensejava.

Pensando-se e comportando-se como parte integrante e solidária de um todo maior e desejável, a Unesp, a Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília desenvolveu um duplo movimento de aproximação com seu projeto de Pós-Graduação em Educação. No plano interno do Câmpus a área de Educação dirigiu-se às demais áreas de conhecimento aqui praticadas identificando afinidades e viabilizando perspectivas de trabalho interdisciplinar. Em relação aos demais Campi, abriu as possibilidades de participação igualitária em seu corpo docente aos pesquisadores da área de Educação que até então não dispunham de condições institucionais para desenvolver seu trabalho em nível pós-graduado.

Os resultados da proposta de Pós-Graduação em Educação originárias do Câmpus de Marília logo se fizeram sentir e são hoje reconhecidos nacional e internacionalmente. Com eles foi possível oferecer à Unesp um modelo de aproveitamento e desenvolvimento de suas potencialidades que deveria ter merecido maior atenção de seus responsáveis, já que permitiu à Unesp inscrever-se em breve tempo entre os cursos de Pós-Graduação em Educação de projeção nacional. A qualificação e a extensão de seu corpo docente assegurava essa projeção, ao mesmo tempo em que assegurava também, no plano interno, a formação de uma nova geração de pesquisadores em Educação capaz de ampliar em extensão e profundidade a massa crítica do Câmpus de Marília. Essa massa crítica ampliada e aprofundada ensejou muito recentemente o retorno ampliado do projeto e dos esforços originais de 1988. Dispõe agora o Câmpus

de Marília de uma maior quantidade de pesquisadores titulados em Educação e, ao mesmo tempo, dispõe também o Câmpus, conseqüentemente, a Unesp de três novos cursos de Pós-Graduação específicos de áreas de conhecimento aqui desenvolvidas que contam em sua organização e em seu corpo docente com a experiência da participação de vários de seus membros no projeto pioneiro da área de Educação.

Para concluir:

Reaproximar as idéias de Educação, Universidade e Pesquisa e salientar a necessária relação entre elas constitui a tarefa desse final de milênio das Universidades comprometidas com a construção do conhecimento e da cidadania. Na verdade, constitui a tarefa de sempre, desde que a instituição universitária integrou-se à história da humanidade.

Ao longo do tempo as Universidades dignas desse nome souberam assegurar e promover o movimento de reflexão e auto-reflexão indispensável à continuidade da vida acadêmica. Por refletirem e se auto-analisarem, sabem as universidades que não lhes basta produzir conhecimento. É necessário que se interrogue sobre o sentido e a finalidade do conhecimento produzido; sobre as necessidades pessoais e sociais que esse conhecimento poderá atender. Os que pleiteiam a cidadania acadêmica para si sabem de seu compromisso com a construção de uma universidade cidadã.

Creio que essa consciência se faz presente majoritariamente entre os universitários que constroem a vida acadêmica da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Câmpus de Marília. Com ela e por ela está sendo escrito no oeste do Estado de São Paulo mais um sugestivo capítulo da história da humanidade em sua luta contra o obscurantismo e em busca da verdade.